



## CORPO DE DELITO

### Um Nobel para o *Copy & Paste*

Surpreende-me que não apareça ninguém a proclamar a repetida injustiça feita ao copy & paste, nomeadamente aqueles que têm à sua custa feito carreiras ou criado famas superlativas.



Rui Patrício

Já se sabe que, ano após ano, ao período das apostas se segue o período dos lamentos pelas injustiças cometidas na atribuição dos Prémios Nobel. Se uns clamam contra o esquecimento das criações onanistas de Roth, outros criticam a indiferença perante a arte com que Lobo Antunes coloca um naperon e dois bonecos de loiça sobre uma cómoda suburbana. Também há quem grite contra o ostracismo a que são votados economistas neo-várias-coisas, para já não falar dos que se indignam com o esquecimento de homens de ciências, de letras ou de paz de envergadura mundial. Mas o Nobel, tal como a vida, é um mar de injustiças, e se não descobriram em tempo a arca de Pessoa, como podemos esperar que descubram aquilo que é óbvio para quem enche Outubro de queixumes depois de ter enchido Setembro de esperanças? Mas há ainda pior injustiça do que a de não receber o Nobel: a de não ser sequer

O copy & paste, não é apenas uma ferramenta de processamento de texto, é uma verdadeira instituição

E tudo isso com rapidez e eficácia e poupando palavras, o que justificaria, também, o Nobel da Economia

lembrado como injustamente esquecido. E nesta categoria julgo que o mais injustiçado de todos tem sido o copy & paste. Sim, o copy & paste, que não é apenas uma ferramenta de processamento de texto, mas uma verdadeira instituição, que merecia o Nobel da Paz, o da Literatura e o da Economia. Nada nem ninguém tem feito tanto por estas três áreas. E quem passa os seus dias no sistema de Justiça, por exemplo, sabe-o bem, e muito me surpreende que não apareça ninguém a proclamar a repetida injustiça feita ao copy & paste – nomeadamente aqueles que têm à sua custa feito carreiras ou criado famas superlativas.

O copy & paste, na aparente singeleza do copiar e colar as palavras de outros, faz mais pela paz do que qualquer estadista, qualquer estrela solidária ou qualquer personagem de boa intenção. O copy & paste pacifica como ninguém, pois, ao concordar e reproduzir, apazigua, acarinha e conforta. Requereste tu assim ou assado ou decidiste tu desta ou daquela forma? Pois eu, carregando no botão, digo que sim, que está bem e que tudo fique como está e bem-haja. E passemos adiante, que o tempo urge, e há mais para copy e para paste. E também se justificaria o Nobel da Literatura, pois, como é sabido, a Literatura é memória e reinvenção, mas como os tempos não estão para criatividades não há nada melhor que reproduzir, carregando no botãozinho com singeleza e amor, as palavras grandes que antes foram escritas, sobretudo se sob a forma de requerimento bem achado ou de sentença que agradou, urbi et orbi de preferência. E tudo isso com rapidez e eficácia e poupando esforços e palavras, o que justificaria, também, o Nobel da Economia. Há coisa mais económica do que um inspirado copy & paste? Se está dito, está dito. Porquê complicar? Do que precisamos é de coisas rápidas, limpinhas e eficientes. Mais do que isso é excesso e manobra dilatária. Francamente, não percebo como os Prémios Nobel têm ignorado isto. E ainda menos percebo que se diga que a Justiça está mal. Só se for onde e quando não se recorre ao copy & paste, essa instituição repetidamente injustificada.

Advogado. Escreve quinzenalmente ao sábado